



# **Divulgação de Resultados**

## **Press Release 2T21**



# **Statkraft**

## Statkraft anuncia EBITDA de R\$ 146,4 milhões no 6M21, afetado pela compra de energia e atividades de construção

**Florianópolis, 11 de agosto de 2021** – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na B3 (STKF3), no segmento Básico, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 2T21 e 6M21. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 2T20 e 6M20.

### 1) Destaques do período

- No 6M21 a **receita operacional líquida somou R\$ 243,4 milhões**, aumento de 8,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- **EBITDA totalizou R\$ 146,4 milhões** no 6M21, queda de 5,3%, apresentando **margem EBITDA** de 60,1%.
- Aumento na compra de energia alinhado com a estratégia de proteção contra o risco hidrológico “GSF” em decorrência da situação da hidrologia, bem como para fins de recomposição de lastro da PCH São João.
- **A produção de energia elétrica no semestre totalizou 611,4 GWh**, representando uma queda de 13,0%. A variação foi influenciada pela pior hidrologia e indisponibilidade da PCH São João, compensada em parte pela maior geração dos parques eólicos devido a maior disponibilidade e a melhores condições de vento.
- **A dívida bancária líquida** consolidada da Companhia em **junho de 2021** totalizou R\$ 145,5 milhões. Destaca-se o indicador de Dívida Líquida / EBITDA de 0,6 vezes (1,7 vezes em dezembro 2020).
- As atividades de recuperação do **túnel da PCH São João** estão em andamento com previsão para retorno da geração ao longo do segundo semestre de 2021.
- Atividades de **construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia** (518,7 MW), na Bahia, em andamento. Do total de R\$ 800 milhões de **aumento do limite do capital social** aprovado em Assembleia Extraordinária em janeiro 2021, R\$ 540 milhões foram integralizados até agosto de 2021. Primeiro desembolso do financiamento contratado junto ao Banco do Nordeste do Brasil SA – BNB ocorrido no mês de junho, no valor de R\$ 211 milhões.
- A Companhia analisou os impactos da COVID-19 e não identificou quaisquer mudanças que indiquem *impairment* de ativos, descontinuidade operacional, nem que requeiram ajustes. A Administração da Companhia tem analisado e tomado ações efetivas para preservar a integridade de suas pessoas e de seus ativos.

| Principais Indicadores       | 2T20    | 2T21    | Var %     | 6M20    | 6M21    | Var %    |
|------------------------------|---------|---------|-----------|---------|---------|----------|
| Receita líquida (R\$ mil)    | 110.779 | 125.284 | 13,1%     | 223.844 | 243.383 | 8,7%     |
| EBITDA ICVM 527(R\$ mil)     | 79.492  | 64.089  | -19,4%    | 154.632 | 146.360 | -5,3%    |
| Margem EBITDA (%)            | 71,8%   | 51,2%   | -20,6 p.p | 69,1%   | 60,1%   | -8,9 p.p |
| Lucro líquido (R\$ mil)      | 35.530  | 21.583  | -39,3%    | 69.609  | 61.763  | -11,3%   |
| Dívida Líquida (R\$ milhões) | -       | -       | -         | 191,1   | 145,5   | -23,8%   |
| Preço bruto (R\$/MWh)        | 261,10  | 281,84  | 7,9%      | 259,94  | 277,95  | 6,9%     |
| Energia gerada (GWh)         | 337.769 | 252.380 | -25,3%    | 702.464 | 611.367 | -13,0%   |
| Disponibilidade (%)          | 85,6%   | 89,4%   | 3,9 p.p   | 87,7%   | 90,4%   | 2,7 p.p  |

**Relações com Investidores**  
 ri@statkraft.com  
 +55 (48) 3877-7109

Rod. José Carlos Daux – SC 401, nº 5.500  
 880032-005 – Saco Grande – Florianópolis – SC  
 www.statkraft.com.br

## 1) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, eólica e solar.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

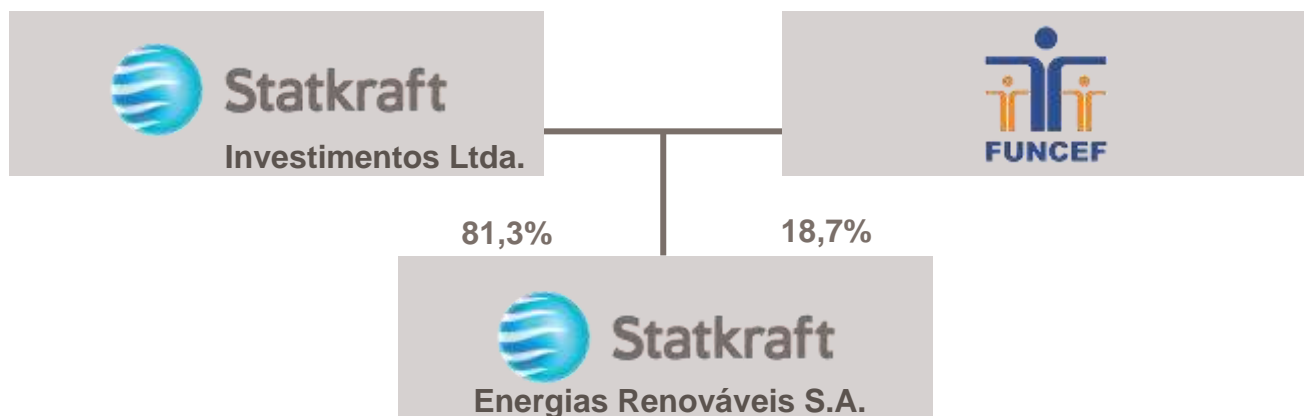
Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 14 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 450,7 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados à energia hidráulica, eólica e solar.

A Companhia iniciou em janeiro de 2021 a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia.

## 2) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



### GRUPO STATKRAFT

*No capital da Companhia desde Março de 2012*

A Statkraft é uma empresa líder em energia hidrelétrica internacionalmente e a maior geradora de energia renovável da Europa. O grupo produz energia hidrelétrica, energia eólica, energia solar, energia a gás e fornece aquecimento urbano. A Statkraft é uma empresa global em operações no mercado de energia. A Statkraft tem 4.500 funcionários em 17 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

## FUNCEF

*No capital da Companhia desde setembro de 2009*

Terceiro maior fundo de pensão do país, com R\$ 66 bilhões em ativos e 135 mil participantes, a Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF) é uma entidade fechada de previdência e seus participantes são empregados da Caixa Econômica Federal. Tem entre seus valores a transparência, ética, gestão participativa, equidade, profissionalismo, comprometimento e sustentabilidade.

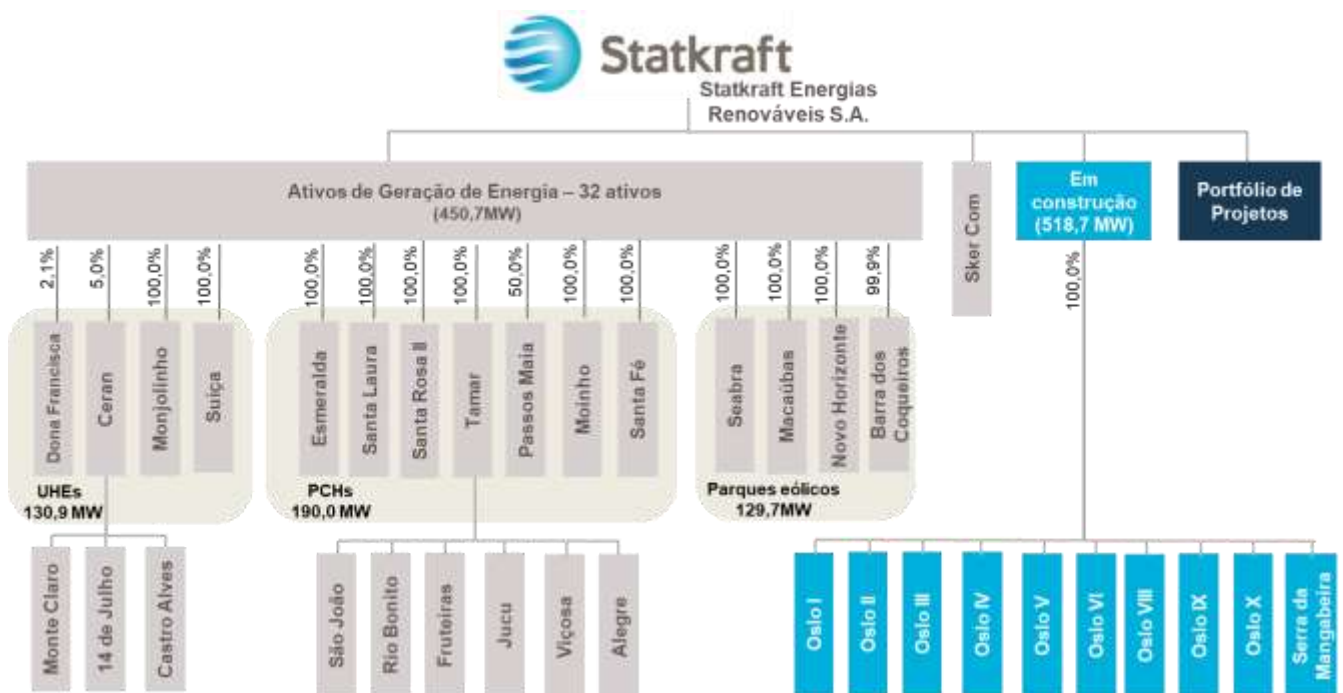
O foco de sua atuação está em garantir a seus participantes e assistidos o pagamento de seus benefícios. Para isto, investe de maneira criteriosa seus recursos, em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e ocorrem sempre de acordo com a sua Política de Investimentos.

Criada em 1977, a FUNCEF tem a Caixa como única patrocinadora. A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão.

A FUNCEF foi o primeiro fundo de pensão do país a aderir o Código Stewardship. O código reúne um conjunto de princípios e recomendações de governança para investidores institucionais – os stewards, no jargão de mercado -, responsáveis por administrar recursos de terceiros. Ainda sem tradução em português, Stewardship resume o conceito de dever fiduciário: a obrigação assumida por esses investidores em atuar no melhor interesse de seus clientes/investidores.

## 3) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 450,7 MW, compreendendo 22 ativos em operação. Em janeiro de 2021, a Companhia iniciou a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia, compreendendo 10 ativos. Adicionalmente, no mês de junho foram estabelecidas 6 novas SPEs que serão responsáveis pela implantação e operação de novos ativos de geração de energia através de fonte eólica, atualmente em estágio avançado de desenvolvimento.





Destaca-se que a Companhia participou do leilão A-6 promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), ocorrido em 18 de outubro de 2019, com seus projetos eólicos.

Ventos de Santa Eugênia assegurou a comercialização de 75,30 MW médios, o que representa 55% da garantia física, com preço de venda de 97,90 por MWh. Serra da Mangabeira teve 12,1 MW médios vendidos, o que representa 30% da sua garantia física, com preço de venda de R\$ 99,88 por MWh. (preços com data base de outubro de 2019).

Os projetos vencedores tiveram parte da energia vendida às distribuidoras de energia elétrica, por meio de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs), com início de suprimento em 1º de janeiro de 2025, conforme as diretrizes do Ministério de Minas e Energia MME. Como estratégia comercial, a Statkraft comercializará o saldo remanescente da garantia física dos projetos vendidos no leilão, no mercado livre e leilões futuros.

O resultado está alinhado com a estratégia da Statkraft de ser detentora de portfólios flexíveis de geração renovável por meio do desenvolvimento dos seus próprios projetos, bem como via aquisições seletivas em mercados priorizados.

No terceiro trimestre de 2020 foi concluída a transferência da concessão da Monel Monjolinho Energética S.A. para a Statkraft Energias Renováveis S.A., que havia sido autorizada pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica no dia 30 de julho de 2020 por meio da Resolução Autorizativa 9.094/2020, publicada no Diário Oficial da União.

## Governança corporativa

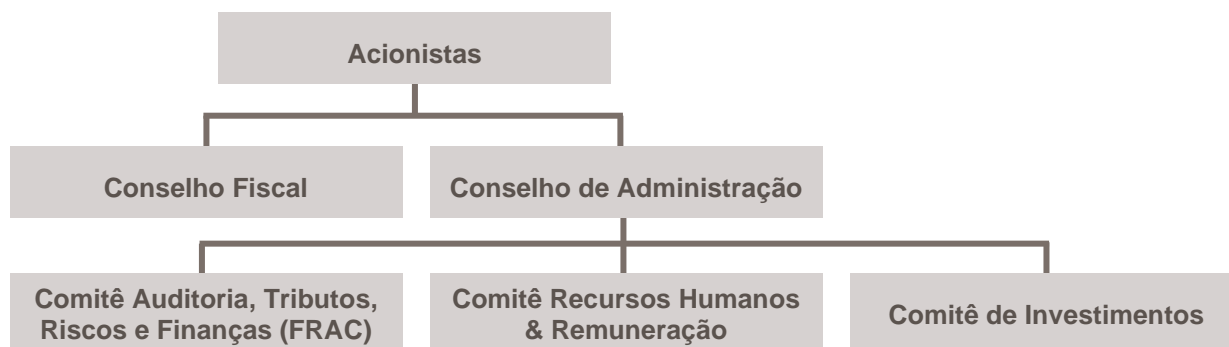
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa, Área de Relações com Investidores e Área de Compliance com linha de reporte para a Matriz.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente e o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.



## AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A atuação de Compliance é a força condutora para uma entrega de excelência e conformidades no Grupo Statkraft. O Programa de Compliance garante um constante desenvolvimento, implementação e melhoria de políticas e procedimento, assessorando e apoiando a sua implementação, com um amplo e robusto *framework* de Compliance, contendo entre outro – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade atua de maneira independente das áreas de negócio e seu reporte é direto para a Matriz Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com uma Gerência Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes da área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dão suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

## RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS

Os processos judiciais que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou para os quais não seja possível fazer uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, bem como aqueles que não constituem obrigações presentes, não são reconhecidos, mas são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo realizou uma investigação interna relacionada a esta subsidiária, sendo que o verificado durante a mesma foi informado às autoridades competentes durante o exercício de 2016 e nesse estágio não é possível prever o resultado final.

A Companhia e diversos outros réus são Parte em ação civil pública ajuizada pela Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da FUNCEF (“ANIPA”) que tem por objetivo reconhecer supostos prejuízos causados aos participantes da citada Associação por má administração dos recursos pela FUNCEF. O montante requerido na ação é de R\$ 8,2 bilhões, inexistindo individualização de valores por réu. Neste momento, fase inicial de instrução processual, não é possível estimar se haverá qualquer impacto para a Companhia, tampouco o valor aproximado de condenação, caso haja. Desta forma o processo remanesce classificado com a avaliação de risco possível, e ilíquida.

## RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. As práticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes asseguram que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

No período findo em 30 de junho de 2021, a Deloitte não prestou serviços outros além daqueles relacionados à auditoria independente da Companhia.

## IMPACTOS DO COVID-19 NAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

No final de 2019 os casos de coronavírus (“COVID-19”) foram reportados mundialmente e, desde então, se multiplicaram, com relatos de fatalidade, por diversos países.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 com um surto pandêmico. Durante o mesmo mês, as autoridades governamentais de várias jurisdições impuseram confinamentos ou outras restrições para conter o vírus e diversas empresas suspenderam ou reduziram suas operações. O impacto final na economia global e nos mercados financeiros ainda é incerto, mas imagina-se que seja significativo.

Desta forma, a Companhia e suas subsidiárias continuam operando (exceto pela PCH São João, cuja geração está interrompida em função da recuperação do túnel) e parques eólicos, sendo capaz de realizar seus ativos e liquidar seus passivos no curso normal dos negócios e manter, com isso, sua continuidade operacional.

- A receita líquida consolidada auferida até o 2º trimestre de 2021 no montante de R\$ 243.383 superou em 8% a realizada no mesmo período do ano anterior (R\$ 223.844).
- Não ocorreram demissões nem reduções salariais na Companhia e suas controladas.
- Não houve inadimplência de clientes e nem perdas de contratos.
- Recorremos a diferimentos no pagamento de impostos e tributos de acordo com as Medidas Provisórias liberadas pelo Governo (Federal, Estadual e Municipal).
- Estamos preservando os recursos de caixa, para atravessarmos o processo da COVID-19.
- Durante as operações do mês de julho de 2021, os resultados ocorreram dentro das expectativas da Administração, não havendo impactos adversos decorrentes do cenário da pandemia que requeiram ajustes como “*impairment*” de ativos ou divulgações nessas demonstrações financeiras.

Um dos valores fundamentais da Companhia é a segurança, dessa forma, estamos adotando todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde. As principais medidas já adotadas pela Companhia destacamos:

- Criação de Comitê de Crise com reuniões diárias e acompanhamento semanal com a liderança.
- Aplicação do “Home Office” para as atividades administrativas.
- Cancelamento de todas as viagens não essenciais.
- Disponibilização de apoio psicológico para os colaboradores de forma “on-line”.
- Disponibilização de boas práticas ligadas a gestão da emoção, ergonomia, gerenciamento de tarefas e administração do tempo para os colaboradores da organização.

A Companhia analisou os impactos da COVID-19 e não identificou quaisquer mudanças nas circunstâncias que indiquem *impairment* de ativos, descontinuidade operacional, nem que requeiram ajustes nas suas demonstrações financeiras encerradas em 30 de junho de 2021. A Administração da Companhia tem analisado e tomado ações efetivas para preservar a integridade de suas pessoas e de seus ativos.

## 4) Empreendimentos em operação e construção

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 22 empreendimentos em operação (exceto pela PCH São João cuja geração está interrompida em função da recuperação do túnel), com uma capacidade instalada própria de 450,7 MW. No dia 4 de janeiro de 2021 a Companhia iniciou a construção do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugenia o qual adicionará 518,7 MW a sua capacidade instalada de geração de energia, compreendendo 10 ativos.



| Planta                                   | Participação Statkraft | Potência Instalada (MW) | Potência Instalada Statkraft (MW) |
|--|------------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| 1. PCH Esmeralda                         | 100%                   | 22,2                    | 22,2                              |
| 2. PCH Santa Laura                       | 100%                   | 15,0                    | 15,0                              |
| 3. PCH Santa Rosa II                     | 100%                   | 30,0                    | 30,0                              |
| 4. PCH Moinho                            | 100%                   | 13,7                    | 13,7                              |
| 5. PCH Passos Maia                       | 50%                    | 25,0                    | 12,5                              |
| 6. Tamar                                 |                        |                         |                                   |
| - PCH Viçosa                             | 100%                   | 4,5                     | 4,5                               |
| - PCH São João                           | 100%                   | 25,0                    | 25,0                              |
| - PCH Alegre                             | 100%                   | 2,06                    | 2,06                              |
| - PCH Fruteiras                          | 100%                   | 8,74                    | 8,74                              |
| - PCH Jucu                               | 100%                   | 4,84                    | 4,84                              |
| - PCH Rio Bonito                         | 100%                   | 22,5                    | 22,5                              |
| 7. PCH Santa Fé                          | 100%                   | 29,0                    | 29,0                              |
| <b>Geração PCH</b>                       |                        | <b>202,5</b>            | <b>190,0</b>                      |
| 8. UEE Macaúbas                          | 100%                   | 35,07                   | 35,07                             |
| 9. UEE Seabra                            | 100%                   | 30,06                   | 30,06                             |
| 10. UEE Novo Horizonte                   | 100%                   | 30,06                   | 30,06                             |
| 11. UEE Barra dos Coqueiros              | 100%                   | 34,5                    | 34,5                              |
| <b>Geração UEE</b>                       |                        | <b>129,7</b>            | <b>129,7</b>                      |
| 12. UHE Monjolinho                       | 100%                   | 74,0                    | 74,0                              |
| 13. Tamar – UHE Suíça                    | 100%                   | 35,34                   | 35,34                             |
| 14. CERAN                                |                        |                         |                                   |
| - UHE Monte Claro                        | 5%                     | 130,0                   | 6,5                               |
| - UHE Castro Alves                       | 5%                     | 130,0                   | 6,5                               |
| - UHE 14 de Julho                        | 5%                     | 100,0                   | 5,0                               |
| 15. UHE Dona Francisca                   | 2,12%                  | 125,0                   | 3,6                               |
| <b>Geração UHE</b>                       |                        | <b>594,3</b>            | <b>130,9</b>                      |
| <b>Em operação</b>                       |                        | <b>926,6</b>            | <b>450,7</b>                      |
| 16. Complexo Eólico Ventos de S. Eugenia |                        | 518,7                   | 518,7                             |
| <b>Em construção</b>                     |                        | <b>518,7</b>            | <b>518,7</b>                      |
| <b>Total operação + construção</b>       |                        | <b>1.445,3</b>          | <b>969,4</b>                      |

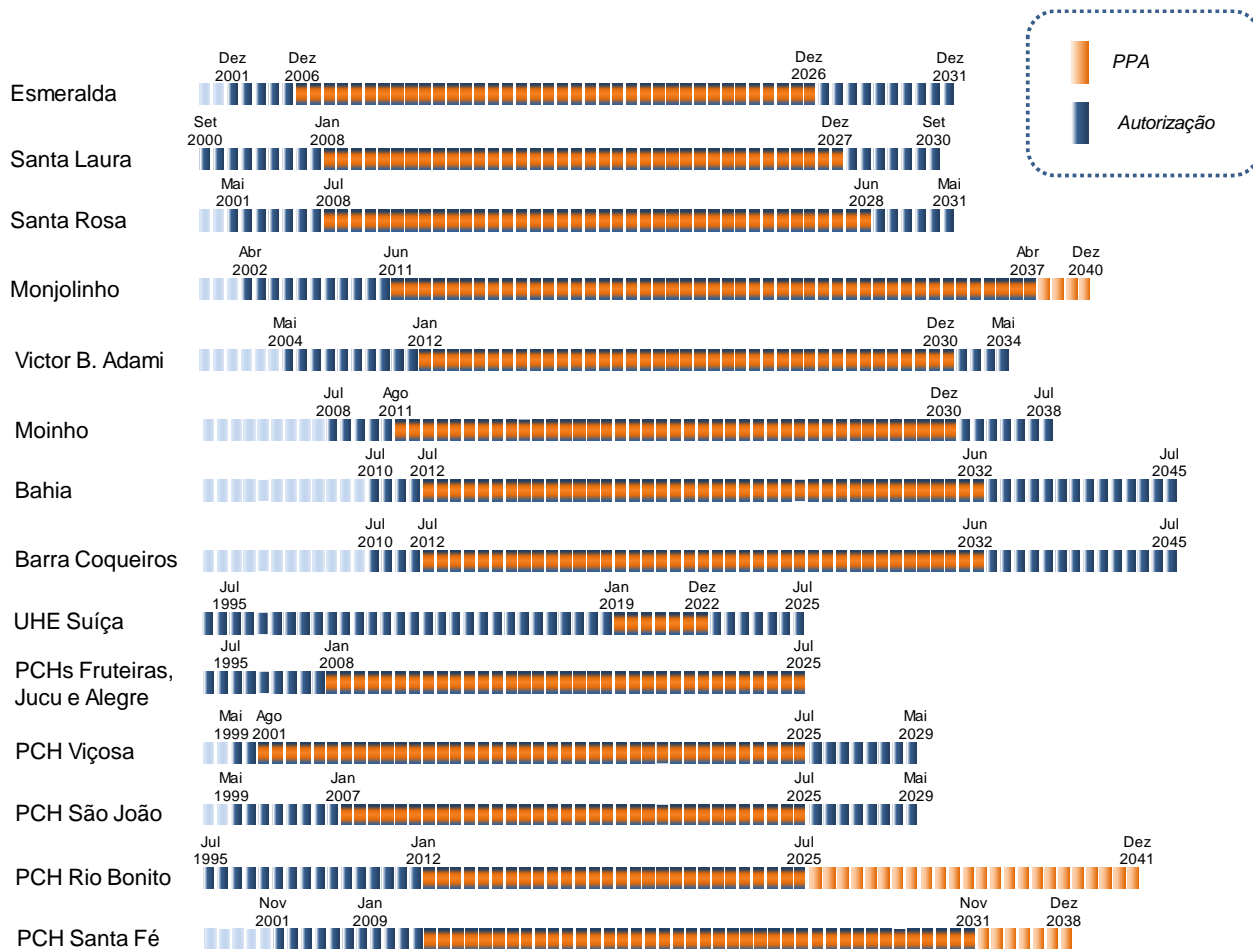


### COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

Parte relevante da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada.

A figura a seguir demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



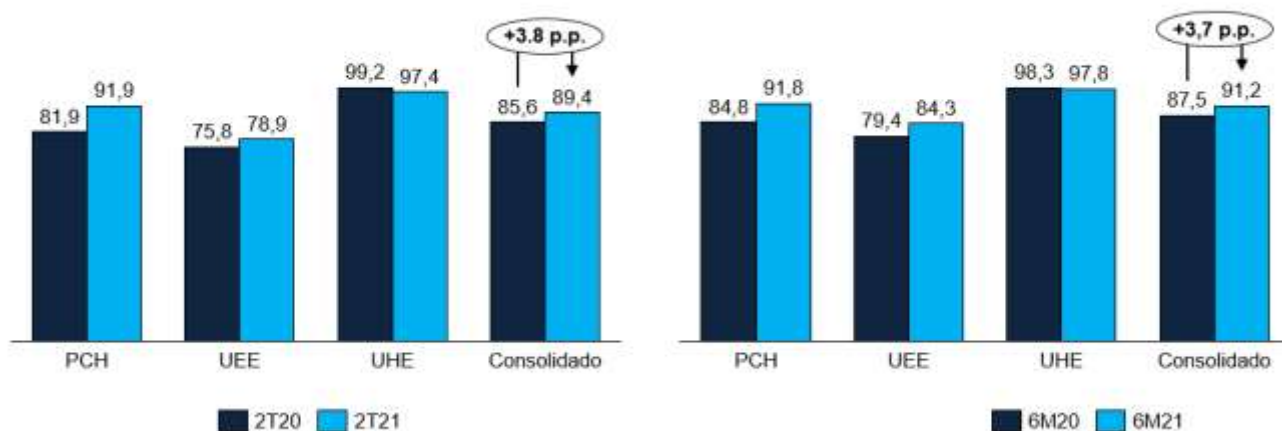
Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

### DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

No 2T21 as usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade ponderado de 89,4%, representando um aumento de 3,8 p.p. em comparação com o 2T20. O aumento observado deve-se, essencialmente, à maior disponibilidade nas pequenas centrais hidrelétricas (PCH), devido a incidentes mecânicos e estruturais nas PCHs Fruteiras e Francisco Gros em 2020, apesar da indisponibilidade da PCH São João desde agosto de 2020 em função da recuperação do túnel.

No 6M21 a disponibilidade apurada foi de 91,2%, aumento de 3,7 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando alcançaram disponibilidade de 87,5%. Além dos fatores acima mencionados, contribuíram para o aumento a maior disponibilidade do Parque Eólico da Bahia.

#### Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional(%)

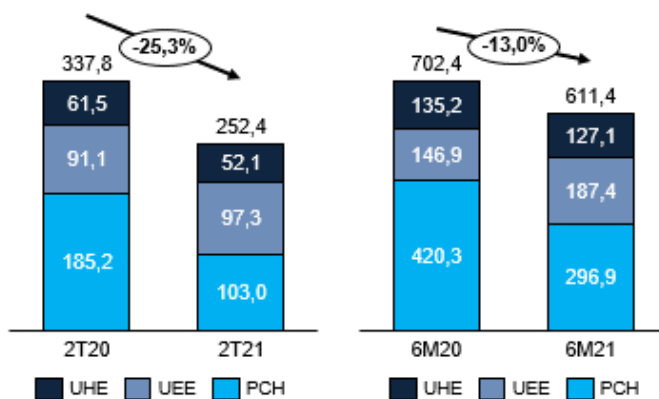


### PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 252,4 GWh no 2T21, apresentando queda de 25,3%, na comparação com o 2T20, principalmente por conta do pior cenário hidrológico e da indisponibilidade da PCH São João, atenuado pela maior disponibilidade e maior vento nas eólicas.

No acumulado do ano a produção de energia elétrica das usinas ficou 13% abaixo, em função dos mesmos fatores mencionados acima.

#### Produção de Energia Elétrica (GWh)

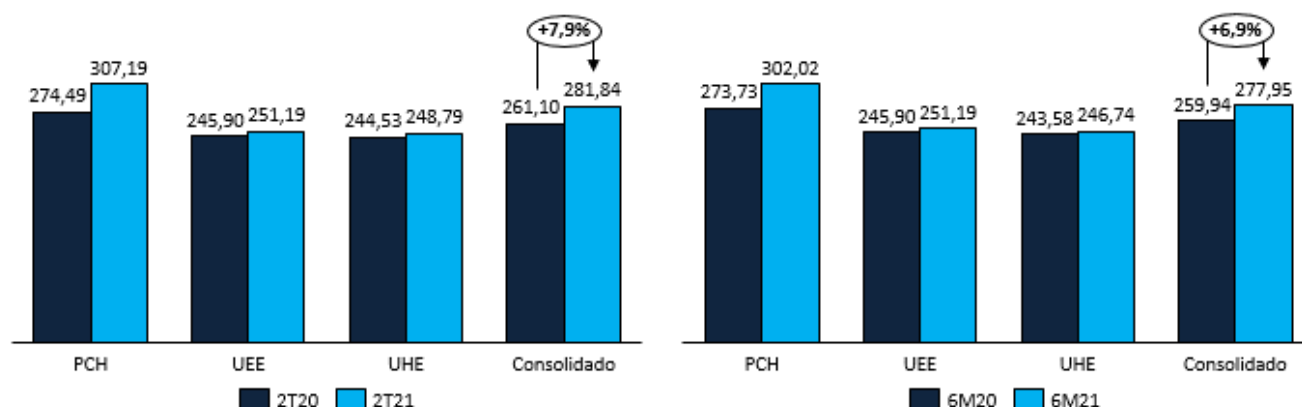


## 5) Desempenho econômico-financeiro

### PREÇO BRUTO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 2T21 o preço bruto médio da energia comercializada foi de R\$ 281,84/MWh, aumento de 7,9% na comparação com o 2T20, quando o preço bruto médio foi de R\$ 261,10/MWh. No acumulado do ano o preço bruto teve variação positiva de 6,9%. O aumento no preço bruto médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos, os quais são basicamente IPCA e IGP-M.

#### Preço Bruto Médio da Energia Comercializada\* (R\$/MWh)



\*ponderado pela energia comercializada do período.

### RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 2T21 a receita operacional líquida somou R\$ 125,3 milhões, 13,1% maior do que a receita líquida apurada no mesmo período de 2020, quando o valor foi de R\$ 110,8 milhões. No 6M21, a receita operacional líquida somou R\$ 243,4 milhões, 8,7% maior do que a receita líquida apurada no mesmo período de 2020.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

| Receita Operacional Líquida (R\$ mil)                               | 2T20           | 2T21           | Var %         | 6M20           | 6M21           | Var %        |
|---|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|--------------|
| <b>Receita Líquida Total</b>  | <b>110.779</b> | <b>125.284</b> | <b>13,1%</b>  | <b>223.844</b> | <b>243.383</b> | <b>8,7%</b>  |
| <b>Fornecimento de energia</b>                                      | <b>110.640</b> | <b>125.163</b> | <b>13,1%</b>  | <b>223.590</b> | <b>243.139</b> | <b>8,7%</b>  |
| - Contrato de energia de reserva – CER                              | 21.081         | 25.939         | 23,0%         | 36.420         | 48.031         | 31,9%        |
| - Contrato de compra de energia regulada (CCEAR)                    | 31.194         | 32.562         | 4,4%          | 65.595         | 68.509         | 4,4%         |
| - Programa de Incentivo às Fontes Al. de Energia Elétrica (PROINFA) | 23.808         | 27.112         | 13,9%         | 48.684         | 56.041         | 15,1%        |
| - Contrato ambiente de contratação livre (ACL)                      | 21.865         | 14.934         | -31,7%        | 45.406         | 31.655         | -30,3%       |
| - Contrato Bilateral Regulado (CBR)                                 | 21.235         | 33.602         | 58,2%         | 44.901         | 56.131         | 25,0%        |
| - Tributos sobre a venda de energia elétrica                        | (8.543)        | (8.986)        | 5,2%          | (17.416)       | (17.228)       | -1,1%        |
| <b>Outros serviços</b>  | <b>139</b>     | <b>121</b>     | <b>-12,9%</b> | <b>254</b>     | <b>244</b>     | <b>-3,9%</b> |

### **Contrato de Energia de Reserva (CER)**

Os incrementos de R\$ 4,9 milhões no segundo trimestre de 2021 e de R\$ 11,6 milhões no acumulado do primeiro semestre de 2021 quando comparados com os mesmos períodos do ano anterior são resultado da maior geração advinda dos parques eólicos e de reajuste contratual por inflação.

As receitas decorrentes do contrato de energia de reserva (CER) são provenientes das usinas Eólicas: Energen, Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra.

### **Contrato de Compra de Energia Regulada (CCEAR)**

Os aumentos de R\$ 1,4 milhão no 2T21 e de R\$ 2,9 milhões no 6M21 quando comparados com os mesmos períodos de 2020 são decorrentes do reajuste contratual por inflação vinculado ao IPCA.

As receitas decorrentes do CCEAR são provenientes da UHE Monjolinho, PCH Santa Fé e SKER (ativos Tamar).

### **Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA)**

O aumento de R\$ 3,3 milhões no 2T21 e de R\$ 7,4 milhões no acumulado do primeiro semestre de 2021 quando comparados com os mesmos períodos de 2020 deve-se essencialmente ao reajuste vinculado ao IGP-M.

As receitas decorrentes do PROINFA são provenientes das PCH Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa, as quais adeririam ao seguro regulatório (Resolução Normativa nº 684/ANEEL), optando pelo produto SP100 o qual transfere 100% do risco hidrológico à distribuidora.

### **Contrato Ambiente de Contratação Livre (ACL)**

As reduções de R\$ 6,9 milhões no 2T21 e de R\$ 13,8 milhões no primeiro semestre de 2021 quando comparadas com o mesmo período de 2020 devem-se a questões comerciais, estratégia de mercado e a operações de hedge.

As receitas decorrentes do ACL são provenientes da PCH Moinho, UHE Suiça e SKER (ativos Tamar).

### **Contrato Bilateral Regulado (CBR)**

Os aumentos de R\$ 12,4 milhões no 2T21 e de R\$ 11,2 milhões no acumulado do primeiro semestre de 2021, quando comparados com os mesmos períodos de 2020, devem-se a questões comerciais e de estratégia de mercado e ao reajuste de inflação vinculados ao IGP-M e IPCA.

As receitas decorrentes do CBR são provenientes da SKER (ativos Tamar).



## LUCRO BRUTO DE ENERGIA

No 2T21 o Lucro Bruto de Energia somou R\$ 92,5 milhões, representando uma diminuição de 5,5% na comparação com o 2T20, quando o valor foi de R\$ 97,8 milhões. A diminuição é explicada, majoritariamente, pela maior necessidade de compra de energia devido a menor produção do período. No acumulado do primeiro semestre o lucro bruto foi de R\$ 195,5 milhões, representando uma diminuição de 1,3% em relação ao mesmo período de 2020.

As operações de compra de energia estão relacionadas à estratégia de proteção contra o risco hidrológico “GSF” em decorrência da situação hidrológica que afeta grande parte dos geradores, bem como para fins de recomposição de lastro de São João, devido a perda da operação comercial.

| Lucro Bruto de Energia (R\$ mil)        | 2T20           | 2T21           | Var %         | 6M20           | 6M21           | Var %         |
|---|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| <b>Lucro Bruto de Energia</b>           | <b>97.808</b>  | <b>92.452</b>  | <b>-5,5%</b>  | <b>198.025</b> | <b>195.521</b> | <b>-1,3%</b>  |
| - Receita Líquida                       | 110.779        | 125.284        | 13,1%         | 223.844        | 243.383        | 8,7%          |
| - Compra de Energia                     | (12.971)       | (32.832)       | 153,1%        | (25.819)       | (47.862)       | 85,4%         |
| <b>Geração (GWh)</b>                    | <b>337.769</b> | <b>252.380</b> | <b>-25,3%</b> | <b>702.464</b> | <b>611.367</b> | <b>-13,0%</b> |
| <b>Lucro Bruto de Energia / Geração</b> | <b>289,6</b>   | <b>366,3</b>   | <b>26,5%</b>  | <b>281,9</b>   | <b>319,8</b>   | <b>13,4%</b>  |

## CUSTOS OPERACIONAIS (excluindo a compra de energia)

No 2T21 os custos operacionais, excluindo a compra de energia, somaram R\$ 35,2 milhões, diminuição de 3,9% na comparação com o 2T20, quando o valor foi de R\$ 36,6 milhões. No acumulado do primeiro semestre de 2021 os custos operacionais totalizaram R\$ 69,3 milhões, uma diminuição de 2,3% em relação ao primeiro semestre de 2020.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

| Custos Operacionais (R\$ mil)                       | 2T20          | 2T21          | Var %        | 6M20          | 6M21          | Var %         |
|---|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| <b>Custo Total</b>                                  | <b>36.581</b> | <b>35.166</b> | <b>-3,9%</b> | <b>70.921</b> | <b>69.306</b> | <b>-2,3%</b>  |
| <b>Custo do fornecimento de energia elétrica</b>    | <b>35.127</b> | <b>33.854</b> | <b>-3,6%</b> | <b>68.135</b> | <b>66.868</b> | <b>-1,9%</b>  |
| - Depreciação e amortização                         | 25.811        | 25.557        | -1,0%        | 51.580        | 51.105        | -0,9%         |
| - Encargos setoriais                                | 4.397         | 5.156         | 17,3%        | 6.876         | 10.036        | 46,0%         |
| - Seguro regulatório                                | 1.460         | 1.543         | 5,7%         | 2.800         | 2.908         | 3,9%          |
| - Outros custos de fornecimento de energia elétrica | 3.459         | 1.598         | -53,8%       | 6.879         | 2.819         | -59,0%        |
| <b>Custo dos serviços prestados</b>                 | <b>1.454</b>  | <b>1.312</b>  | <b>-9,8%</b> | <b>2.786</b>  | <b>2.438</b>  | <b>-12,5%</b> |
| - Outros serviços                                   | 1.454         | 1.312         | -9,8%        | 2.786         | 2.438         | -12,5%        |

## Encargos Setoriais

O aumento de 17,3% em 2T21 quando comparado com 2T20 deu-se, essencialmente, devido ao reajuste das tarifas CCD e, CUSD pelo IGP-M. Já o aumento de 46,0% em 6M21 na comparação com o acumulado do ano de 2020 deve-se, principalmente, à diferença no tratamento entre custos e despesas, adotada a partir do 2T20 e ao reajuste do IGP-M nas tarifas de CCD e, CUSD, bem como a revisão tarifária sobre a TUSD.

## Outros custos de fornecimento de energia elétrica

No 2T21 e acumulado do ano esta rubrica era composta essencialmente pelo prêmio do seguro contra risco operacional e responsabilidade civil. A variação observada deve-se essencialmente ao encerramento do contrato de O&M dos parques eólicos da Bahia, cuja atividade foi internalizada ao final de 2020.

## Outros Serviços

Neste grupo são apresentados os gastos relacionados a salários dos mantenedores das plantas e aos serviços de O&M prestados pela Controladora para suas subsidiárias.

## DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 2T21 as despesas gerais somaram R\$ 22,5 milhões, aumento de 57% na comparação com o 2T20. No acumulado do semestre o total de despesas foi de R\$ 40,3 milhões, um crescimento de 9,4% em relação ao mesmo período de 2020.

| Despesas Gerais (R\$ mil)         | 2T20          | 2T21          | Var %        | 6M20          | 6M21          | Var %       |
|-----------------------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|-------------|
| <b>Despesas Totais</b>            | <b>14.300</b> | <b>22.449</b> | <b>57,0%</b> | <b>36.844</b> | <b>40.289</b> | <b>9,4%</b> |
| - Gerais e Administrativas totais | 18.358        | 30.638        | 66,9%        | 40.831        | 53.701        | 31,5%       |
| - Salários e encargos             | 8.077         | 10.666        | 32,1%        | 15.198        | 20.114        | 32,3%       |
| - Gerais e administrativas        | 6.210         | 14.718        | 137,0%       | 13.729        | 23.508        | 71,2%       |
| - Remuneração dos administradores | 1.895         | 1.967         | 3,8%         | 4.782         | 4.728         | -1,1%       |
| - Encargos setoriais              | 772           | 338           | -56,2%       | 3.526         | 865           | -75,5%      |
| - Depreciação e amortização       | 628           | 833           | 32,6%        | 1.229         | 1.665         | 35,5%       |
| - Com estudos em desenvolvimento  | 776           | 2.115         | 172,6%       | 2.367         | 2.820         | 19,1%       |
| - Outras despesas (receitas)      | (4.058)       | (8.189)       | 101,8%       | (3.987)       | (13.412)      | 236,4%      |

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

### Salários e encargos

As variações observadas no 2T21 e no acumulado do ano devem-se, essencialmente, à internalização do contrato de O&M dos parques eólicos da Bahia para atender o plano de crescimento da Companhia envolvendo área de construção, desenvolvimento de projetos e áreas de suporte, ao acordo coletivo e a revisão no cálculo da participação de lucros e resultados.

### Gerais e administrativas

As variações observadas no 2T21 e no acumulado do ano devem-se as obras para recuperação do túnel da PCH São João e as despesas com licenças e permissões ambientais para a obra do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia.

### Remuneração dos Administradores

Nesta rubrica estão contabilizadas as despesas relativas à remuneração dos Administradores da Companhia, Conselheiros de Administração e Conselheiros Fiscais. No 2T21 os valores apurados, apresentaram aumento de 3,8% decorrente do reajuste de inflação, parcialmente compensando pelo menor número de diretores estatutários, na comparação com mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a variação negativa de 1,1% é explicada pelo menor número de diretores estatutários.

### Encargos Setoriais

A variação observada no trimestre e no acumulado do ano devem-se, essencialmente por menores despesas com CFURH na Monel e Tamar, em linha com a menor produção. O acumulado 6M21, além da explicação acima, é também impactado pela diferença no tratamento entre custos e despesas, adotada a partir do 2T20.

### Estudos e Desenvolvimento

No 2T21 a Companhia incorreu em gastos com o desenvolvimento de negócios, em linha com o plano estratégico da Companhia.

### Outras despesas (receitas)

O resultado decorrente de outras despesas ou receitas totalizou uma receita líquida de R\$8,2 milhões no 2T21 e R\$13,4 milhões no acumulado do ano, este último composto sobretudo por R\$ 8,8 milhões de receitas não recorrentes referentes a acordos com terceiros e pelo reconhecimento de R\$ 2,6 milhões referentes a reembolsos de sinistros.

### RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 2T21 o resultado de participação societárias totalizou ganho de R\$ 2,9 milhões, enquanto no mesmo período de 2020 o valor apurado foi equivalente a um ganho de R\$ 6,1 milhões. No acumulado do primeiro semestre de 2021 o resultado de participações societárias totalizou ganho de R\$ 7,7 milhões contra um ganho de R\$ 11,6 milhões para o mesmo período em 2020. Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

| Ganho (perda) provenientes participações societárias (R\$ mil) | 2T20         | 2T21         | Var %       | 6M20          | 6M21         | Var %       |
|--|--------------|--------------|-------------|---------------|--------------|-------------|
| - Equivalência patrimonial                                     | 4.324        | 2.395        | -44,6%      | 9.761         | 7.197        | -26,3%      |
| - Dividendos auferidos   | 1.802        | 467          | -74,1%      | 1.802         | 467          | N/A         |
| <b>Resultado de participações</b>                              | <b>6.126</b> | <b>2.862</b> | <b>-53%</b> | <b>11.563</b> | <b>7.664</b> | <b>-34%</b> |

### Equivalência Patrimonial

Composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), sendo as variações decorrentes dos efeitos do cenário hidrológico.

### Dividendos auferidos

Composto pelos dividendos recebidos de CERAN (5%) e Donas Francisca (2,12%).

### RESULTADO FINANCEIRO

No 2T21 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 16,6 milhões, aumento de R\$ 4,8 milhões na comparação com o mesmo período de 2020, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 11,8 milhões. No acumulado do primeiro semestre, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 21,9 milhões que representa um aumento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2020.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

| <b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>                                 | <b>2T20</b>     | <b>2T21</b>     | <b>Var %</b> | <b>6M20</b>     | <b>6M21</b>     | <b>Var %</b>  |
|---|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|-----------------|---------------|
| <b>Receitas financeiras</b>   | <b>2.420</b>    | <b>4.063</b>    | <b>67,9%</b> | <b>7.260</b>    | <b>15.834</b>   | <b>118,1%</b> |
| - Com aplicações financeiras (i)                                      | 2.206           | 4.138           | 87,6%        | 5.938           | 6.797           | 14,5%         |
| - Variação monetária ativa  | 214             | (98)            | -145,8%      | 1.306           | 106             | -91,9%        |
| - Juros sobre contrato de mútuo                                       | 0               | 5               | N/A          | 0               | 95              | N/A           |
| - Juros e correções monetárias sobre provisão para contingências (ii) | 0               | 0               | N/A          | 0               | 8.814           | N/A           |
| - Outras receitas financeiras   | 0               | 18              | N/A          | 16              | 22              | 37,5%         |
| <b>Despesas financeiras</b>   | <b>(14.250)</b> | <b>(20.710)</b> | <b>45,3%</b> | <b>(28.092)</b> | <b>(37.783)</b> | <b>34,5%</b>  |
| - Com financiamentos (iii)  | (9.614)         | (8.289)         | -13,8%       | (18.878)        | (15.857)        | -16,0%        |
| - Comissão de fiança e garantias                                      | (7)             | 0               | -100,0%      | (13)            | 0               | -100,0%       |
| - IOF, multa e juros sobre tributos                                   | (200)           | (317)           | 58,5%        | (573)           | (549)           | -4,2%         |
| - Variação monetária passiva  | (33)            | (18)            | -45,5%       | (99)            | (134)           | 35,4%         |
| - Concessões a pagar e outras despesas (iv)                           | (3.613)         | (10.644)        | 194,6%       | (6.697)         | (18.410)        | 174,9%        |
| - Juros sobre contrato de mútuo                                       | (46)            | (68)            | 47,8%        | (232)           | (68)            | -70,7%        |
| - Juros sobre arrendamento mercantil                                  | (283)           | (318)           | 12,4%        | (577)           | (646)           | 12,0%         |
| - Provisão para perda ao valor recuperável de ativos financeiros      | (155)           | (306)           | 97,4%        | (377)           | (621)           | 64,7%         |
| - Outras despesas financeiras   | (299)           | (750)           | 150,8%       | (646)           | (1.498)         | 131,9%        |
| <b>Resultado Financeiro</b>   | <b>(11.830)</b> | <b>(16.647)</b> | <b>40,7%</b> | <b>(20.832)</b> | <b>(21.949)</b> | <b>5,4%</b>   |

### Receitas Financeiras

No 2T21 as receitas financeiras atingiram R\$ 4,1 milhões, representando aumento de R\$ 1,7 milhão na comparação com o 2T20. Tal variação é decorrente, principalmente, (i) do maior rendimento sobre aplicações financeiras em função do maior saldo médio de caixa e CDI apurado no período. No acumulado do ano a variação positiva de R\$ 8,5 milhões é explicada, sobretudo, (ii) pelo reconhecimento da atualização monetária do resultado arbitral da PCH Moinho, em R\$ 8,8 milhões.

### Despesas Financeiras

No 2T21 e no acumulado do ano as despesas financeiras atingiram R\$ 20,7 milhões e R\$ 37,8 milhões, respectivamente, apresentando aumento de R\$ 6,4 milhões e R\$ 9,7 milhões na comparação com os mesmos períodos do ano anterior. O aumento deve-se a (iv) variação das despesas financeiras sobre concessão a pagar (UBP) em função da curva de IGP-M apurado no período, atenuado por (iii) menor capitalização de juros por conta do pré-pagamentos das dívidas das subsidiárias da Companhia, com conseqüente redução do custo médio.

### IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No acumulado do ano o imposto de renda e a contribuição social somaram saldo negativo de R\$ 9,9 milhões., sendo R\$ 4,5 milhões referente ao resultado arbitral da PCH Moinho reconhecido no 1T21.

### OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No acumulado do ano as operações descontinuadas somaram perda de R\$ 7 mil, representando o resultado da subsidiária Enex.



## LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

No 2T21 foi registrado lucro líquido de R\$ 21,6 milhões, comparado ao resultado de R\$ 35,5 milhões registrados no 2T20, houve uma diminuição de 39,3%. No acumulado do primeiro semestre, o lucro líquido foi de R\$ 61,8 milhões contra R\$ 69,6 milhões de 2020, uma diminuição de 11,3%.

## EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 64,1 milhões no 2T21, apresentando uma diminuição de 19,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou diminuição de 20,6 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 71,8% para 51,2% da receita operacional líquida. No acumulado do primeiro semestre de 2021 o EBITDA alcançou R\$ 146,4 milhões, uma diminuição de 5,3% em relação aos R\$ 154,6 milhões alcançados no mesmo período de 2020.

| EBITDA (R\$ mil)                     | 2T20          | 2T21          | Var %            | 6M20           | 6M21           | Var %           |
|--------------------------------------|---------------|---------------|------------------|----------------|----------------|-----------------|
| Lucro (prejuízo) líquido do período  | 35.530        | 21.583        | -39,3%           | 69.609         | 61.763         | -11,3%          |
| (+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL) | 5.648         | (367)         | -106,5%          | 11.304         | 9.871          | -12,7%          |
| (+) Despesas financeiras líquidas    | 11.830        | 16.647        | 40,7%            | 20.832         | 21.949         | 5,4%            |
| (+) Depreciação, amortização         | 26.439        | 26.390        | -0,2%            | 52.809         | 52.770         | -0,1%           |
| (+) Operação descontinuada           | 45            | (164)         | -464,4%          | 78             | 7              | N/A             |
| <b>EBITDA – ICVM nº 527</b>          | <b>79.492</b> | <b>64.089</b> | <b>-19,4%</b>    | <b>154.632</b> | <b>146.360</b> | <b>-5,3%</b>    |
| Receita Líquida                      | 110.779       | 125.284       | 13,1%            | 223.844        | 243.383        | 8,7%            |
| <b>Margem EBITDA (%)</b>             | <b>71,8%</b>  | <b>51,2%</b>  | <b>-20,6 p.p</b> | <b>69,1%</b>   | <b>60,1%</b>   | <b>-8,9 p.p</b> |

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

## 6) Perfil do endividamento

A Companhia prioriza financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia, na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atreladas ao período da sua amortização.

Para suportar aquisições de ativos já em operação, a Companhia também poderá optar por financiamentos de médio prazo.

No 2T20 a Companhia concluiu importantes iniciativas relacionadas à melhoria de sua estrutura de capital (*liability management*), efetuando o pagamento antecipado dos financiamentos de suas subsidiárias (i) UHE Monel Monjolinho, (ii) PCH Moinho, (iii) PCH Passos Maia e (iv) Complexo Eólico da Bahia. O total da operação de pré-pagamento somou R\$ 360 milhões, sendo o valor uma combinação de recursos próprios utilizados (R\$ 105 milhões) e recursos de terceiros (R\$ 255 milhões).

Adicionalmente, em setembro de 2020, a Companhia captou R\$ 145 milhões em um empréstimo ponte para financiamento do início das obras do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia.

A Administração entende que tais iniciativas fortalecem ainda mais a estrutura de capital da Companhia, tornando um perfil de endividamento adequado ao futuro ciclo de investimentos que é esperado.

Em dezembro de 2020, a Companhia celebrou junto ao Banco do Nordeste (BNB) contratos de financiamento de até R\$1.063 milhões, no nível das investidas constituídas para o projeto do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia. Os contratos possuem carência de 3 anos com juros capitalizados e prazo total de 24 anos. O custo

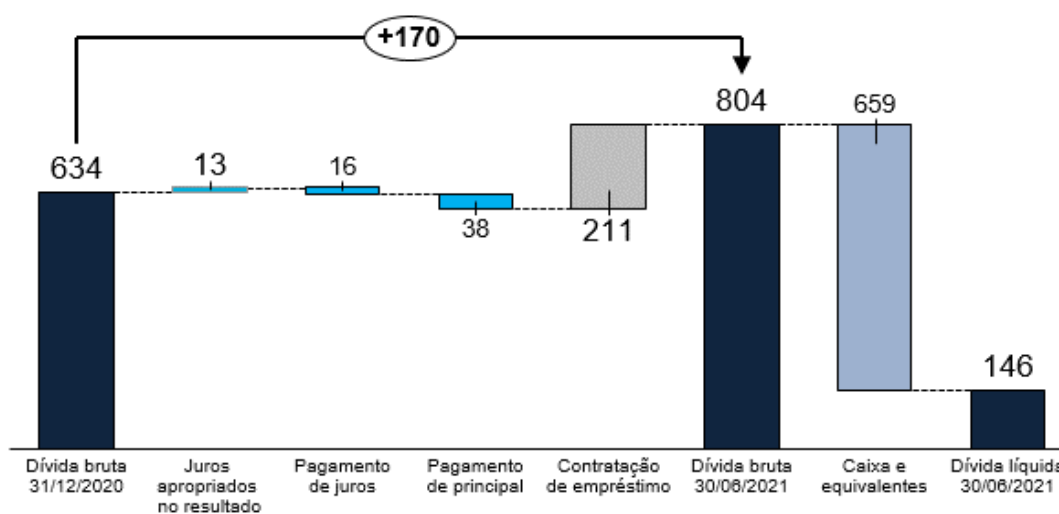
médio dessa captação é de 1,25% a.a. adicionado ao IPCA. O primeiro desembolso de R\$ 211 milhões foi recebido em junho.

Em 30 de junho de 2021 a dívida líquida somava R\$ 145,5 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

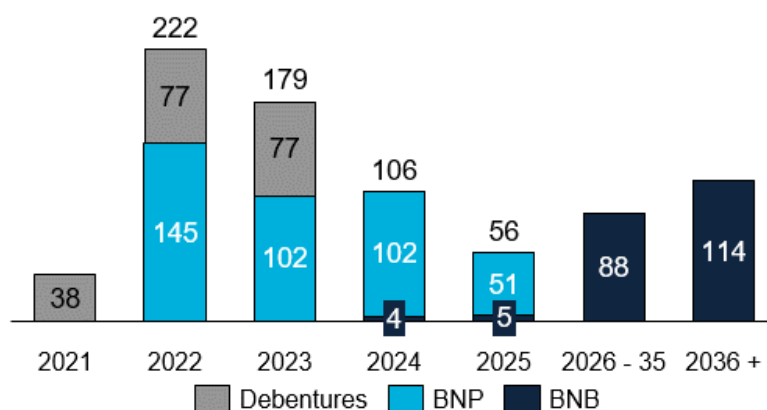
| Dívida Líquida (R\$ mil)              | 31 de dezembro 2020 | 30 de junho de 2021 | Diferença nominal | Var. %        |
|---------------------------------------|---------------------|---------------------|-------------------|---------------|
| <b>Endividamento</b>                  | <b>634.448</b>      | <b>804.114</b>      | 169.666           | <b>26,7%</b>  |
| - Financiamento 4.131                 | 406.215             | 406.105             | (110)             | 0,0%          |
| - Debêntures 476                      | 228.233             | 190.326             | (37.907)          | -16,6%        |
| - Banco do Nordeste do Brasil (BNB)   | 0                   | 207.683             | 207.683           | 100%          |
| <b>Caixa e aplicações financeiras</b> | <b>235.645</b>      | <b>658.579</b>      | 422.934           | <b>179,5%</b> |
| <b>Dívida líquida</b>                 | <b>398.803</b>      | <b>145.535</b>      | (253.268)         | <b>-63,5%</b> |
| <b>EBITDA (últimos 12 meses)</b>      | <b>236.101</b>      | <b>227.829</b>      | <b>-8.272</b>     | <b>-3,5%</b>  |
| <b>Dívida líquida / EBITDA</b>        | <b>1,7</b>          | <b>0,6</b>          | <b>-1,1</b>       | <b>-62,2%</b> |

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

**Endividamento:** entre os períodos em análise o endividamento bancário da Companhia cresceu em R\$ 170 milhões, crescimento explicado pelo recebimento do primeiro reembolso junto ao BNB, atenuado pela amortização da primeira parcela do principal da debênture, no valor de R\$ 38 milhões.

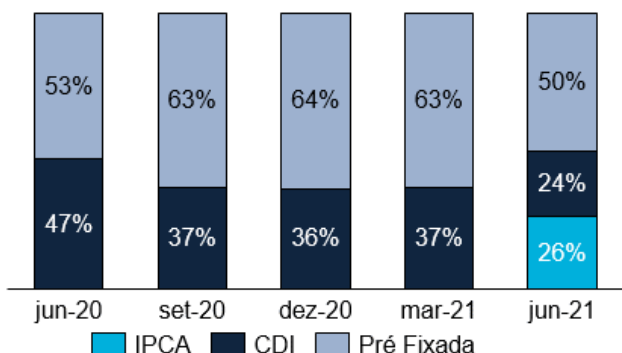


O cronograma de amortização do endividamento, em 30 de junho de 2021, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

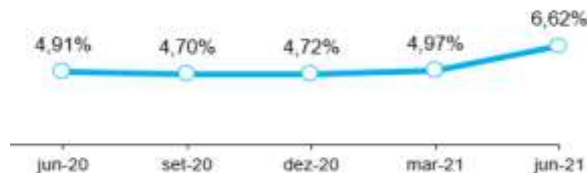


Em junho de 2021, a participação da dívida atrelada ao CDI era de 24%, representada pelas debêntures, ante a 50% da pré-fixada, representada pelas dívidas contratadas no 2T20 e no 3T20 e 26% atreladas ao IPCA, representada pela dívida contratada em junho de 2021 junto ao BNB.

### Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador

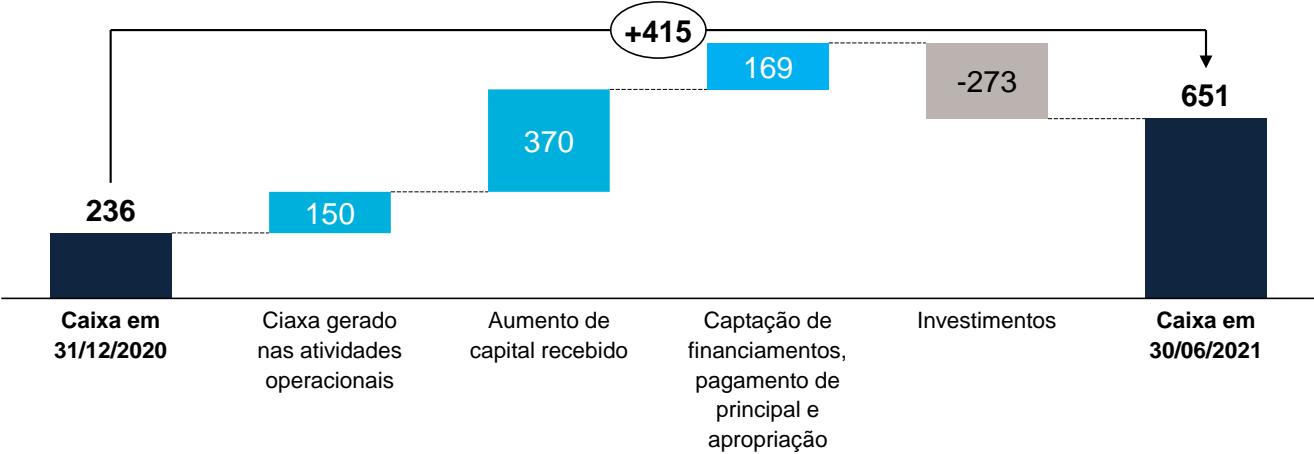


### Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



**Caixa e aplicações financeiras:** entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 422,9 milhões, sendo R\$ 7,3 milhões em saldo de aplicação financeira restrita vinculado ao financiamento do BNB, encerrando o período findo em 30 de junho com caixa e equivalentes de R\$ 651,3 milhões.

A geração de caixa operacional de R\$ 150 milhões, os aumentos de capital recebidos no montante de R\$ 370 milhões e o recebimento do primeiro desembolso do BNB neste primeiro semestre contribuíram para o aumento da posição de caixa, atenuados pelos investimentos em imobilizado realizados no período no valor de R\$ 273 milhões, especialmente para as obras do Complexo Eólico Ventos de Santa Eugênia, na Bahia.





## Demonstrações financeiras consolidadas

### BALANÇO PATRIMONIAL – Ativo (R\$ MIL):

| Ativo (R\$ mil)                                  | 31 de dezembro de 2020 | 30 de junho de 2021 | Var. %        |
|--|------------------------|---------------------|---------------|
| <b>Circulante</b>                                | <b>324.871</b>         | <b>747.641</b>      | <b>130,1%</b> |
| Caixa e equivalentes de caixa                    | 235.645                | 651.288             | 176,4%        |
| Contas a receber                                 | 54.730                 | 57.947              | 5,9%          |
| Dividendos a receber                             | 3.604                  | 0                   | -100,0%       |
| Estoques   | 2.179                  | 3.016               | 38,4%         |
| Tributos a recuperar                             | 17.297                 | 18.962              | 9,6%          |
| Repactuação do risco hidrológico                 | 884                    | 926                 | 4,8%          |
| Outros ativos                                    | 10.532                 | 15.502              | 47,2%         |
| <b>Não Circulante</b>                            | <b>2.022.921</b>       | <b>2.267.029</b>    | <b>12,1%</b>  |
| Aplicação financeira restrita                    | 0                      | 7.291               | N/A           |
| Contas a receber                                 | 9.550                  | 12.009              | 25,7%         |
| Partes relacionadas                              | 0                      | 0                   | N/A           |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 180                    | 180                 | 0,0%          |
| Repactuação do risco hidrológico                 | 3.668                  | 3.194               | -12,9%        |
| Outros ativos                                    | 5.995                  | 5.241               | -12,6%        |
| Propriedades para investimento                   | 19.092                 | 19.092              | 0,0%          |
| Operações descontinuadas                         | 1.992                  | 1.985               | -0,4%         |
| Investimentos ao valor justo                     | 40.476                 | 55.279              | 36,6%         |
| Investimentos                                    | 48.714                 | 49.514              | 1,6%          |
| Imobilizado                                      | 1.561.815              | 1.792.339           | 14,8%         |
| Intangível                                       | 331.439                | 320.905             | -3,2%         |
| <b>Total Ativo</b>                               | <b>2.347.792</b>       | <b>3.014.670</b>    | <b>28,4%</b>  |

• **BALANÇO PATRIMONIAL – Passivo/Patrimônio líquido (R\$ MIL):**

| Passivo (R\$ mil)  | 31 de dezembro de 2020 | 30 de junho de 2021 | Var. %       |
|--|------------------------|---------------------|--------------|
| <b>Circulante</b>  | <b>306.640</b>         | <b>497.584</b>      | <b>62,3%</b> |
| Fornecedores   | 124.009                | 155.763             | 25,6%        |
| Financiamentos e debêntures  | 82.413                 | 227.548             | 176,1%       |
| Partes relacionadas  | 58.972                 | 65.516              | 11,1%        |
| Concessões a pagar   | 11.537                 | 13.564              | 17,6%        |
| Salários e encargos sociais  | 8.556                  | 9.715               | 13,5%        |
| Arrendamentos  | 3.796                  | 3.746               | -1,3%        |
| Tributos a recolher  | 4.032                  | 6.117               | 51,7%        |
| Imposto de renda e contribuição social                             | 1.816                  | 6.224               | 242,7%       |
| Dividendos a pagar   | 2.826                  | 0                   | -100,0%      |
| Outros passivos  | 8.683                  | 9.391               | 8,2%         |
| <b>Não Circulante</b>  | <b>720.050</b>         | <b>751.624</b>      | <b>4,4%</b>  |
| Financiamentos e debêntures  | 552.035                | 576.566             | 4,4%         |
| Concessões a pagar   | 85.050                 | 96.354              | 13,3%        |
| Tributos a recolher  | 349                    | 438                 | 25,5%        |
| Imposto de renda e contribuição social                             | 294                    | 370                 | 25,9%        |
| Provisão para remoção de imobilizado                               | 10.866                 | 11.304              | 4,0%         |
| Arrendamentos  | 13.275                 | 12.960              | -2,4%        |
| Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários            | 38.216                 | 29.266              | -23,4%       |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos                   | 17.544                 | 21.439              | 22,2%        |
| Outros passivos  | 2.421                  | 2.927               | 20,9%        |
| <b>Total Passivo</b>   | <b>1.026.690</b>       | <b>1.249.208</b>    | <b>21,7%</b> |
| <b>Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora</b> | <b>1.321.102</b>       | <b>1.765.462</b>    | <b>33,6%</b> |
| Capital social   | 1.131.910              | 1.501.910           | 32,7%        |
| Reservas de Lucros   | 158.036                | 160.863             | 1,8%         |
| Ajuste de avaliação patrimonial                                    | 31.149                 | 40.919              | 31,4%        |
| Lucros acumulados  | 0                      | 61.763              | N/A          |
| Participação de não controladores                                  | 7                      | 7                   | 0,0%         |
| <b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>                       | <b>2.347.792</b>       | <b>3.014.670</b>    | <b>28,4%</b> |

• **DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):**

| R\$ mil   | 2T20            | 2T21            | Var %         | 6M20            | 6M21            | Var %         |
|---|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|-----------------|---------------|
| <b>Receita líquida</b>  | <b>110.779</b>  | <b>125.284</b>  | <b>13,1%</b>  | <b>223.844</b>  | <b>243.383</b>  | <b>8,7%</b>   |
| Custo do fornecimento de energia elétrica                               | (48.098)        | (66.686)        | 38,6%         | (93.954)        | (114.730)       | 22,1%         |
| Custo dos serviços prestados  | (1.454)         | (1.312)         | -9,8%         | (2.786)         | (2.438)         | -12,5%        |
| <b>Lucro bruto</b>  | <b>61.227</b>   | <b>57.286</b>   | <b>-6,4%</b>  | <b>127.104</b>  | <b>126.215</b>  | <b>-0,7%</b>  |
| Gerais e administrativas  | (18.358)        | (30.638)        | 66,9%         | (40.831)        | (53.701)        | 31,5%         |
| Outras (despesas) receitas  | 4.058           | 8.189           | 101,8%        | 3.987           | 13.412          | 236,4%        |
| Equivalência patrimonial  | 4.324           | 2.395           | -44,6%        | 9.761           | 7.197           | -26,3%        |
| Dividendos auferidos  | 1.802           | 467             | -74,1%        | 1.802           | 467             | -74,1%        |
| <b>Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro</b> | <b>53.053</b>   | <b>37.699</b>   | <b>-28,9%</b> | <b>101.823</b>  | <b>93.590</b>   | <b>-8,1%</b>  |
| <b>Resultado financeiro</b>   | <b>(11.830)</b> | <b>(16.647)</b> | <b>40,7%</b>  | <b>(20.832)</b> | <b>(21.949)</b> | <b>5,4%</b>   |
| Despesas financeiras  | (14.250)        | (20.710)        | 45,3%         | (28.092)        | (37.783)        | 34,5%         |
| Receitas Financeiras  | 2.420           | 4.063           | 67,9%         | 7.260           | 15.834          | 118,1%        |
| <b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>         | <b>41.223</b>   | <b>21.052</b>   | <b>-48,9%</b> | <b>80.991</b>   | <b>71.641</b>   | <b>-11,5%</b> |
| Imposto de renda e contribuição social                                  | (5.648)         | 367             | -106,5%       | (11.304)        | (9.871)         | -12,7%        |
| Resultado proveniente de operações descontinuadas                       | (45)            | 164             | -464,4%       | (78)            | (7)             | -91,0%        |
| <b>Lucro líquido do período</b>   | <b>35.530</b>   | <b>21.583</b>   | <b>-39,3%</b> | <b>69.609</b>   | <b>61.763</b>   | <b>-11,3%</b> |
| Acionistas da Controladora  | 35.530          | 21.583          | -39,3%        | 69.609          | 61.763          | -11,3%        |
| Participação de não controladores                                       | -               | -               | -             | -               | -               | -             |